OPEN ACCESS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PUCRS

LETRÔNICA
Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 1-16, jan.-dez. 2024
e-ISSN: 1984-4301

http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2024.1.46223

SEÇÃO: DOSSIÊ CONTRADISCURSOS DE RESISTÊNCIA

A dialogicidade discursiva da *hashtag* #DeixemONordesteVotar

The discursive dialogicity of the hashtag #DeixemONordesteVotar

La dialogicidad discursiva del hashtag #DeixemONordesteVotar

Rodrigo Acosta Pereira[1]
orcid.org/0000-0003-0148-8725
drigo_acosta@yahoo.com.br

Verônica Aparecida de Assis[1]
orcid.org/0000-0001-8861-4215
veronica.de.assis@hotmail.com

Recebido em: 15 maio 2024.
Aprovado em: 23 set. 2024.
Publicado em: 18 dez. 2024.

Resumo: Esta pesquisa consiste em uma análise dialógica do discurso, subsidiada pela filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo. O objetivo deste artigo é analisar como cinco enunciados do gênero do discurso *tweet*, publicados na rede social Twitter (X), constituem-se em contradiscursos de resistência. O foco da investigação recai sobre o uso da *hashtag* #DeixemONordesteVotar, buscando compreender como esse enunciado, e os que a ele estão relacionados, responde ideologicamente às tentativas de cercear o exercício democrático da região Nordeste do Brasil. A análise parte do cronotopo de 30 de outubro de 2022, data do segundo turno de eleições presidenciais brasileiras, observando como os sentidos construídos nesses enunciados dialogam com as condições sócio-históricas e ideológicas contemporâneas. Os resultados evidenciam a presença de uma imagem do homem contemporâneo que, por meio das redes sociais digitais, responde ativamente aos acontecimentos da vida, reafirmando a legitimidade da participação política da região nordestina no processo eleitoral.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso; Twitter (X); eleições.

Abstract: This research consists of a dialogical discourse analysis, based on the philosophy of language by Bakhtin and the Circle. The aim of this article is to analyze how five utterances from the tweet discourse genre, published on the social network Twitter (X), constitute themselves as counter-discourses of resistance. The focus of the investigation lies on the use of the hashtag *#DeixemONordesteVotar*, seeking to understand how this statement, along with those related to it, ideologically responds to attempts to curtail the democratic exercise in the Northeast region of Brazil. The analysis is based on the chronotope of October 30, 2022, the date of the second round of the Brazilian presidential elections, observing how the meanings constructed in these statements dialogue with contemporary socio-historical and ideological conditions. The results highlight the presence of an image of the contemporary man who, through digital social networks, actively responds to the events of life, reaffirming the legitimacy of the Northeast region's political participation in the electoral process.

Keywords: Dialogic Discourse Analysis; Twitter (X); Election.

Resumen: Esta investigación consiste en un análisis dialógico del discurso, basado en la filosofía del lenguaje de Bajtín y el Círculo. El objetivo de este artículo es analizar cómo cinco enunciados del género discursivo tweet, publicados en la red social Twitter (X), se constituyen como contrarrelatos de resistencia. El enfoque de la investigación recae en el uso de la etiqueta *#DeixemONordesteVotar*, buscando comprender cómo este enunciado, junto con aquellos relacionados con él, responde ideológicamente a los intentos de restringir el ejercicio democrático en la región Nordeste de Brasil. El análisis parte del cronotopo del 30 de octubre de 2022, fecha de la segunda vuelta de las elecciones presidenciales brasileñas, observando cómo los significados construidos en estos enunciados dialogan con las condiciones sociohistóricas e ideológicas contemporáneas. Los resultados evidencian la presencia de una imagen del hombre contemporáneo que, a través de las redes sociales digitales, responde activamente a los acontecimientos de la vida, reafirmando la legitimidad de la participación política de la región nordestina en el proceso electoral.

Palabras clave: análisis dialógico del discurso; Twitter (X); elecciones.

Artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

[1] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Introdução

Medviédev (2019, p. 183) destaca que "qualquer enunciado concreto é um ato social" que organiza a comunicação, tece redes discursivas e integra uma cadeia ampla e complexa, entrecruzando-se com muitos dizeres já produzidos, tanto a fim de endossá-los quanto para refutá-los. Nesse ínterim, a palavra[2] adquire novos sentidos. Como fenômeno histórico, o enunciado é inseparável de seu evento comunicativo, pois "não é um corpo nem um processo físico, mas um acontecimento da história" (Medviédev, 2019, p. 183), e, portanto, torna-se impossível alcançar a sua compreensão sem considerar que a palavra adentra o enunciado a partir da vida, embebida da atmosfera axiológica e da orientação avaliativa que integra o meio ideológico (Medviédev, 2019).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa visa realizar uma análise dialógica do discurso de cinco *tweets*, um gênero do discurso que surgiu respondendo às demandas da contemporaneidade, apresentando como lugar de ancoragem o Twitter (X)[3]. As publicações em tela tematizam a *hashtag* #DeixemONordesteVotar, a qual, no dia 30 de outubro de 2022, se tornou um dos assuntos mais comentados[4] no Twitter (X). A referida *hashtag* foi impulsionada na rede social como fruto de uma ação coletiva em resposta à operação realizada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) no dia das eleições presidenciais ocorridas no ano de 2022. Nessa operação, os agentes federais fizeram uso de *blitze* e barricadas, com o objetivo de impedir, ou atrasar, o direito de voto de diversos eleitores da região Nordeste do País, a qual concentra um número expressivo de eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Compreende-se, pois que, conforme prevê Medviédev (2019, p. 195), "cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para seus acontecimentos, problemas e assim por diante". Em razão disso, salienta-se que, do universo e objeto de análise assumidos para este trabalho, defluem enunciados múltiplos, discursos vivos, que encontram no gênero *tweet* um terreno fértil para responder à vida e aos acontecimentos de forma imediata. Além disso, esse gênero oferece recursos que possibilitam aos usuários responder e interagir com discursos outros, dentre eles o uso de *hashtags*, as quais interligam publicações que discorrem sobre a mesma temática e integram a voz coletiva em torno de debates sociais, políticos e culturais. A escolha da *hashtag* para análise, como no caso de #DeixemONordesteVotar, revela como esses marcadores linguísticos operam como mecanismos de resistência e articulação de enunciados que se contrapõem a discursos hegemônicos. Nesse sentido, conforme destacado por Bakhtin (2018), todo enunciado emerge em um determinado contexto social e histórico e toca os milhares de fios dialógicos que são construídos por meio da consciência ideológica. A *hashtag*, ao interligar as múltiplas vozes, revela essa dinâmica dialógica, uma vez que permite que diversos sujeitos participem ativamente da construção de um discurso coletivo e de resistência.

O arcabouço teórico assumido para o presente artigo corresponde à filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo (Bakhtin, 2015b, 2016; Medviédev, 2019; Volóchinov, 2013, 2017). Também são mobilizados interlocutores contemporâneos da análise dialógica do discurso (Acosta Pereira, 2012, 2016; Brait, 2006).

À luz das considerações realizadas anteriormente, nossa questão de pesquisa neste artigo é a seguinte: como os discursos dos *tweets* que respondem à *hashtag* #DeixemONordesteVotar se constituem ideologicamente e funcionam como contradiscursos de resistência? Com vistas a sua organização, o presente artigo se divide em

---

[2] Nesta investigação, não compreendemos o termo "palavra" em seu sentido estritamente lexical, mas, conforme a filosofia da linguagem de Bakhtin, como uma referência ao enunciado, entendido como a unidade fundamental da comunicação. Assim, "palavra" abrange linguagem, discurso e sentido, sempre situada em um contexto social e dialógico, em que se entrecruzam múltiplas vozes e ideologias.

[3] No ano de 2022, foi realizada a venda da rede social Twitter. O novo dono, Elon Musk, em julho de 2023, anunciou a mudança no nome da plataforma para "X". A URL da rede ainda se mantém como "Twitter.com", contudo ela passou a ser potencializada pelo uso de inteligência artificial, e a sua transformação também se estendeu para identidade visual que atualmente possui, uma vez que o logotipo do "pássaro azul", foi substituído pelo "X". Em razão dos dados do presente artigo estarem relacionados ao antigo nome da plataforma, tendo em vista que correspondem ao ano de 2022, optou-se por utilizar a nomenclatura *"Twitter (X)"* neste trabalho.

[4] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/10/deixem-o-nordeste-votar-viraliza-e-ultrapassa-um-milhao-de-publicacoes-no-twitter.shtml. Acesso em: 31/10/2022.

quatro momentos: o primeiro deles contempla os pressupostos teórico-metodológicos da ADD; no segundo momento, há a apresentação do universo e dos objetos de análise; em seguida, são analisados os discursos envolvendo a *hashtag* #DeixemONordesteVotar, atentando para as dimensões extralinguísticas e linguísticas dos enunciados; por fim, na última etapa, trazemos as considerações finais responsáveis por oferecer o acabamento da análise empreendida.

1 Pressupostos teórico-metodológicos

A abordagem dialógica da linguagem, dentre outros aspectos fundantes, parte da concepção de *metalingu*ística, postulada por Bakhtin na obra *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2015b). Nela, o autor defende que "a linguística e a metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso, mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão" (Bakhtin, 2015b, p. 207). Portanto, o estudo do discurso considera tanto as dimensões linguísticas quanto as extralinguísticas que constituem os enunciados e despertam seus sentidos.

Nesta seção, apresentamos os pressupostos metodológicos mobilizados com vistas à análise discursiva dos enunciados. Conforme prevê Volóchinov na obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017), os movimentos de pesquisa demandam que consideremos que a vida da linguagem é formada historicamente, por meio da comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas. A partir dessa compreensão, o autor apresenta movimentos metodológicos para o estudo da língua:

> 1) Formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (Volóchinov, 2017, p. 220).

Essas etapas de análise visam a um estudo sociológico da linguagem, em que o ponto de partida consiste nas práticas reais de interação. Nessa perspectiva, a primeira etapa do método sociológico diz respeito às formas de interação, considerando as condições concretas em que essas interações ocorrem, com o objetivo de compreender onde o enunciado é produzido, recebido e circula. Portanto, prevê-se que tanto o cronotopo quanto a esfera da atividade humana devem perpassar a análise. Além disso, na primeira etapa, também são considerados os interlocutores das práticas enunciativas, uma vez que são responsivos e, na situação de interação, refletem e refratam os diferentes lugares sociais e seus respectivos posicionamentos ideológico-valorativos.

A segunda etapa do método sociológico, proposta por Volóchinov (2017), diz respeito à análise dos gêneros do discurso, entendidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" (Bakhtin, 2016, p. 12), atentando para as suas regularidades enunciativo-discursivas. Nessa etapa, o objetivo do pesquisador é compreender as feições temático-estilístico-composicionais na arquitetônica do gênero, contemplando tanto sua dimensão social quanto sua dimensão verbovisual.

Na terceira etapa metodológica, aspira-se à identificação e à compreensão dos diferentes recursos da linguagem, considerando as dimensões lexicais, gramaticais, textuais e enunciativo-discursiva – todas, em resposta às demandas da dimensão social. Nela, também são considerados os eixos de sentido tematizados e mobilizados no enunciado, os quais são perpassados pelo posicionamento axiológico que também integra o enunciado e concretiza o projeto de dizer do sujeito-autor.

A partir dos encaminhamentos sugeridos por Volóchinov (2017), interlocutores contemporâneos da ADD também delinearam diretrizes de análise. Essas etapas metodológicas se desenvolvem a partir do método sociológico proposto por Volóchinov (2017). Para Brait (2006, p. 13), um percurso de análise do discurso de base dialógica demanda "reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o discurso e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados".

Para além da análise da materialidade linguística, é necessário considerar e reconhecer o gênero discursivo dos enunciados, assim como os que com ele se articulam. Isso permite observar a situação concreta de interação, considerando as esferas de produção, circulação e recepção desses enunciados, bem como as relações dialógicas que estabelecem com outros discursos e outros sujeitos (Brait, 2006).

Seguindo o mesmo viés dessas orientações, Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes (2019) também cunharam um percurso teórico-metodológico no qual são apresentadas duas dimensões que podem orientar a análise. A primeira delas consiste na **dimensão extraverbal**. Nela, o ponto de partida é o cronotopo, uma vez que ele funciona como o centro organizador dos principais acontecimentos espaço-temporais no gênero (Bakhtin, 2018). Em seguida, é contemplada a esfera da atividade humana, a qual organiza as práticas humanas na vida social, tanto por meio do discurso quanto por meio de outras práticas sociais. Posteriormente atenta-se para a situação de interação do enunciado e, em seguida, o olhar se estende para a ideologia e a valoração, pois, conforme prevê Volóchinov (2013, p. 138), a ideologia corresponde ao "conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural"; dessa forma, a ideologia corresponde à tomada de posição, e a valoração determina o sentido do enunciado. Por fim, também são consideradas as relações dialógicas do enunciado, pois, mesmo que separados no tempo e no espaço, "dois enunciados alheios confrontados, que não se conhecem e toquem levemente o mesmo tema (ideia), entram inevitavelmente em relações dialógicas" (Bakhtin, 2015a, p. 320), ou seja, nessa dimensão são observadas as relações de sentido que integram o enunciado e revelam as marcas ideológicas e axiológicas do discurso.

A segunda dimensão proposta pelos autores consiste na **dimensão verbovisual**. Nela, outra série de elementos pode orientar a análise. O primeiro movimento considera o gênero discursivo e seus elementos constituintes, responsáveis por organizar materialmente o enunciado, tais como o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional; em seguida, atenta para a análise linguística/semiótica à luz da arquitetônica do gênero (Franco; Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2019).

Ademais, destaca-se que a presente seção contemplou os pressupostos metodológicos da análise dos enunciados, baseados nos estudos de Bakhtin e do Círculo. Nela, também foram apresentados os movimentos e parâmetros que a orientam, ressaltando-se que eles são construídos ao longo do processo analítico e considerando-se o viés dialógico dos enunciados. Tecidas essas considerações, encaminhamo-nos para a apresentação do universo e do objeto de análise.

2 Universo e objeto de análise

Para a análise aqui empreendida, interessa-nos investigar as interações entre sujeitos situados mediadas pelas redes sociais, uma vez que, na contemporaneidade, os sujeitos não se configuram como receptores passivos de informações ou agentes neutros: pelo contrário, estão continuamente engajados nas discussões promovidas no ambiente virtual, participando ativamente na construção de sentidos e na formação de posicionamentos ideológicos. Nesses espaços, são mobilizados os embates de forças entre enunciados que reforçam e sustentam vozes e estruturas hegemônicas e enunciados que visam à superação do *status quo* estabelecido na sociedade. Com isso, assumimos como universo de análise o *microblog* Twitter (X). Sua escolha se deu em razão de ter sido nessa plataforma que a *hashtag* em tela viralizou; isso a tornou uma via relevante para a geração de dados, tendo em vista a pluralidade de enunciados que subsidia constantemente e a qual reflete as práticas de linguagem na contemporaneidade.

O Twitter (X) é o sistema de *microblog* mais popular do Brasil, e conta com cerca de 230 milhões de usuários ativos no mundo, segundo o levantamento realizado pela Statista[5] em 2022. Atualmente, 24,3 milhões desses usuários são

[5] Empresa alemã especializada em dados de mercado e consumidores. Disponível em: https://www.statista.com/. Acesso em: 17 jan. 2024.

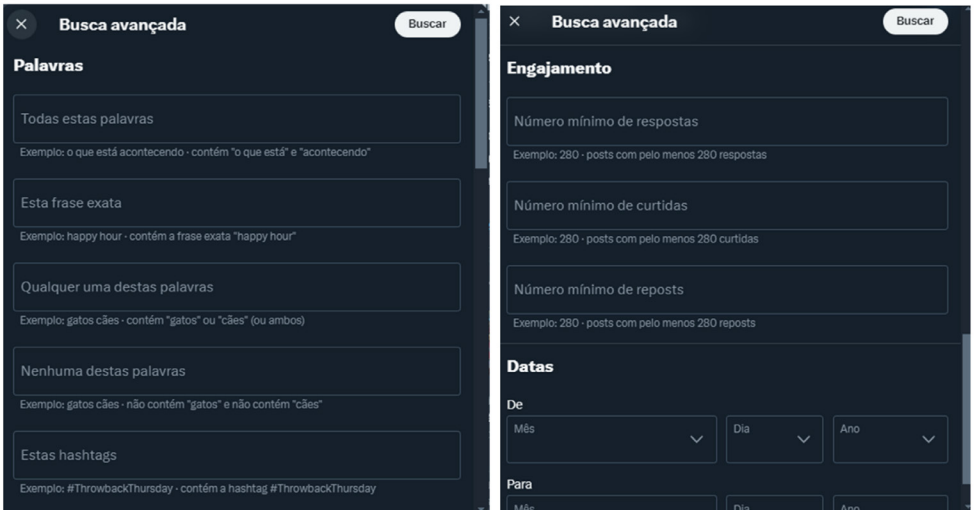
brasileiros, o que coloca o Brasil na 4ª posição[6] entre os que mais possuem audiência ativa no Twitter (X). Essa plataforma veicula a circulação do *tweet*, um gênero do discurso que surgiu respondendo às demandas da contemporaneidade. O *tweet* corresponde a um gênero discursivo, uma vez que se configura como um dos tipos "relativamente estáveis de enunciados" (Bakhtin, 2016, p. 12). Nele são tematizadas inúmeras pautas, impressas projeções ideológicas e valorativas dos sujeitos (Volóchinov, 2013).

As figuras de autor e interlocutor previstas no Twitter (X) são compostas por um público em contínua transformação, em consonância com a própria mutabilidade da Internet. Essa mutabilidade se reflete na troca frequente de perfis, pseudônimos e imagens de perfil dos internautas, o que torna difícil a tarefa de traçar o perfil dos autores dos *tweets* em análise. Contudo, observa-se que o interlocutor que faz uso da plataforma corresponde ao internauta que minimamente compreende sua dinâmica e publica periodicamente. Nesse arranjo, realiza escolhas ao se envolver, ou não, em distintas discussões que ali se consolidam.

Para Castells (2003), o ativismo político que se constrói nas redes sociais é originado a partir de cenários marcados por crises sociais, econômicas ou de legitimidade das instituições políticas. Para o autor, a internet se ajusta às características do movimento social que está em curso na Era da Informação, oferecendo a ele um meio apropriado de organização. O autor ainda destaca que as redes sociais não se limitam a serem meros recursos de mobilização social, pois possibilitam a criação de novas formas de movimentos sociais, ao mesmo tempo que fazem ressoar as vozes das lutas silenciadas, as quais problematizam as estruturas de poder e os arranjos sociais que estão postos. As redes sociais tornam-se arenas em que discursos contra-hegemônicos podem ecoar, desafiando as narrativas oficiais que sustentam a manutenção do *status quo*. Esses contextos propiciam o surgimento de ações coletivas organizadas, que enfrentam as desigualdades sistêmicas a fim de alcançar a transformação da ordem social imposta, subvertendo os mecanismos que tradicionalmente marginalizam e deslegitimam as demandas populares (Castells, 2003).

Mediante a atuação intensa dos brasileiros no Twitter (X), e seu alinhamento com a atualidade, justifica-se sua escolha como nosso universo de análise. Dito isso, a partir da delimitação do universo de análise – o Twitter (X) –, foram selecionados cinco *tweets* por meio da ferramenta de busca que o Twitter (X) disponibiliza, conforme observa-se na figura 1.

Figura 1 – Ferramenta de busca avançada no Twitter (X)



Fonte: Twitter (X)[7].

[6] Disponível em: https://www.statista.com/statistics/242606/number-of-active-twitter-users-in-selected-countries/. Acesso em: 17 jan. 2024.
[7] Disponível em: https://twitter.com/search-advanced. Acesso em: 18 jan. 2024.

Para utilizar a ferramenta de busca da plataforma, foram estabelecidos três critérios para a geração de dados. O primeiro consiste no (i) recorte temporal: 30 de outubro de 2022, dia do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras; (ii) postagens realizadas em português, com vistas a analisar e observar as discussões produzidas por brasileiros em resposta ao acontecimento; (iii) postagens que apresentassem a *hashtag* #DeixemONordesteVotar na publicação. Após aplicados os filtros de busca, e gerados os dados, foram excluídas as publicações que não apresentavam relevância para a pesquisa, uma vez que não cumpriam os critérios estabelecidos, e selecionados os cinco *tweets* que atendiam aos nossos propósitos.

A fim de identificar os enunciados escolhidos, foi atribuída uma sigla para cada um deles, criada a partir da letra inicial do universo de análise (T) Twitter (X), seguido da letra inicial do objeto de análise (T) *tweet*, seguido do primeiro *tweet* a ser analisado (1). Dessa forma, o primeiro enunciado analisado é intitulado TT1, e os demais dados seguirão a mesma lógica de identificação (TT2, TT3, TT4 e TT5).

Realizada a contextualização da pesquisa, contemplando a apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos, universo e objetos de análise, direcionamo-nos para análise dos dados, a fim de examiná-los com maior profundidade à luz dos pressupostos da ADD, bem como da filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo.

3 A *hashtag* #DeixemONordesteVotar

A análise dos dados no presente artigo organiza-se a partir de dois momentos. Inicialmente, são mobilizadas reflexões envolvendo as amplitudes espaçotemporais dos *tweets*, com o intuito de pensar a respeito do tempo e do espaço em que as publicações são discursivizadas. O segundo momento contempla reflexões a respeito da arena discursiva, com vistas às posições de autoria e de interlocução dos *tweets*. Além disso, também serão mobilizadas reflexões acerca das relações semântico-axiológicas que se constroem entre os discursos, atentando para os matizes ideológicos e valorativos que se constituem nos *tweets*. Esses movimentos analíticos são responsáveis por desvelar os sentidos evocados nos enunciados, por meio de um projeto de dizer, que evidenciam o elo existente entre a linguagem e a vida.

3.1 As amplitudes espaçotemporais do discurso: o cronotopo dos *tweets*

O conceito de "cronotopo" é cunhado por Bakhtin (2020b) a partir de sua observação de que o mundo é organizado em categorias de tempo e de espaço. Para o autor, esse elemento corresponde ao "vínculo especial do homem e de todas as suas ações e todos os acontecimentos de sua vida com o universo espaço temporal" (Bakhtin, 2020b, p. 119). O autor ainda destaca que o cronotopo consiste na "interligação essencial das relações de espaço e tempo" (Bakhtin, 2020b, p. 11). Dessa forma, os sentidos que são desencadeados, e atribuem significados ao enunciado, são frutos dessa relação espaçotemporal presente nas práticas de interação, conforme aponta:

> O cronotopo como materialização predominante do tempo e do espaço é o centro da concretização figurativa, da encarnação para todo o romance. Todos os elementos abstratos do romance – as generalizações filosóficas e sociais, as ideias, as análises das causas e efeitos, etc. – gravitam em torno do cronotopo e através dele se enchem de carne e sangue, comungam na figuralidade ficcional. Esse é o significado figurativo do cronotopo (Bakhtin, 2018, p. 227).

Tudo o que envolve o campo do sentido é concretizado apenas mediante a relação de espaço e de tempo, e, conforme destacado pelo autor, os elementos que compõem o enunciado gravitam em torno do cronotopo, posto que "não se pode nem falar da reverberação de uma época fora do curso do tempo, fora de relação com o passado e o futuro" (Bakhtin, 2020b, p. 91).

O cronotopo permite a produção, a circulação e a recepção de discursos em que são engendradas forças de estratificação, compreendidas por Bakhtin como forças centrípetas e centrífugas (Bakhtin, 2018). Nelas há, de um lado, as forças que tendem a unificar e homogeneizar os discursos, reforçando visões de mundo normalizadoras, amparadas na ordem social hegemônica; contudo, também estão presentes as forças que visam

ao trabalho de desunificação, em um movimento contra-hegemônico, compreendidas como forças centrípetas (Bakhtin, 2015c). De tal arranjo deflui o contradiscurso de resistência, com vistas à transformação social. No caso do Twitter (X), essas relações intensificam os embates e consolidam tensões entre os enunciados, tendo em vista que o cronotopo presente em cada gênero discursivo reflete diferentes visões de mundo e de sujeito (Bakhtin, 2018).

Ao longo dos anos, o Twitter (X) se consagrou como a rede social oficial para discussões em tempo real a partir de fatos que estão em curso[8], tornando o *microblog* uma ferramenta para a discussão de pautas e lutas sociais que são de extrema relevância, uma vez que estão diretamente relacionadas com o modo de se pensar e organizar a sociedade. As ações mobilizadas na plataforma permitem ao público sentir-se parte de um projeto coletivo maior. O envolvimento que possuem nessas práticas contribui para a construção de uma agência de emancipação social e desenvolvimento do pensamento crítico, tanto em relação ao mundo quanto a partir das relações sociais que pensam desde uma agenda social mais ampla, sobre aspectos que, podemos assim dizer, são considerados forças de estratificação centrífugas (Bakhtin, 2018).

Contudo, os contornos de engajamento social que se realizam no Twitter (X), para além das práticas que visam à desestabilização das forças de estratificação centrífugas, também disputam espaço com os arranjos sociais e discursivos que reforçam a manutenção de discursos hegemônicos, uma vez que atuam na garantia da perpetuação das forças centrípetas (Bakhtin, 2020b). Portanto, as práticas sociais que se consolidam por meio do gênero *tweet* também produzem e reproduzem estruturas sociais que corroboram as relações de dominação, uma vez que são ligadas a tempos e espaços discursivos específicos, por meio dos quais os sujeitos evocam seus projetos de dizer e ocupam um lugar social através de movimentos dialógicos (Bakhtin, 2015b).

Alinhando-se ao pensamento bakhtiniano segundo o qual a linguagem, como um produto da vida social, se constitui por meio de diferentes vozes sociais, refletindo e refratando as condições específicas e as finalidades da interação (Bakhtin, 2015a), os *tweets* em análise refletem e refratam os acontecimentos do País, além de também mobilizar ações políticas questionadoras. Esses enunciados se posicionam em uma luta contra-hegemônica, evidenciando o embate entre as forças de estratificação ideológica (Bakhtin, 2020b).

Cada *tweet* se adapta às demandas sociais, de modo que tanto podem ser utilizados como ferramentas que disseminam a manutenção da voz hegemônica quanto também oferecem palco para que as vozes voltadas à contra-hegemonia, num caráter dialógico, se apresentem. Conforme destacado, o período que compreende os *tweets* em análise consiste na data em que foi realizado o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras – 30 de outubro de 2022. Esse contexto sócio-histórico é valorado por diferentes sujeitos de diferentes formas, uma vez que reflete e refrata as condições de produção e recepção de seus discursos (Bakhtin, 2015a). Em razão disso, as mobilizações de internet tematizando as ações da PRF[9] a partir da *hashtag* #DeixemONordesteVotar representam muito mais do que uma mera *tag* de internet. Esses recursos consolidam uma agenda ideológica que advoga em favor da democracia e, para tanto, contestam as ações políticas subsidiadas pela deslegitimação da participação da região Nordeste do Brasil no período eleitoral. Uma vez que visam à transformação social, esses *tweets* atuam como contradiscursos de resistência à medida que se opõem ao construto hegemônico que marginaliza e exclui sujeitos que não atendem aos interesses domi-

---

[8] As ações ativistas e a organização de manifestações sociais mobilizadas via Twitter (X) exercem papel fundamental no exercício da comunicação democrática, pois, conforme relembra Castells (2003), nos movimentos conhecidos como "Primavera Árabe", em 2010, e "Occupy Wall Street", em 2011, as redes sociais foram fatores determinantes na reverberação dos protestos, uma vez que, no primeiro caso, por exemplo, as mobilizações iniciadas na Tunísia foram aderidas por outros países em razão da participação dos sujeitos no Twitter (X). No caso do Brasil, algo semelhante aconteceu no ano de 2013: as "Jornadas de Junho", como ficaram conhecidas, foram consideradas, na época, as maiores manifestações desde 1992 – com o pedido de *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor. O diferencial no ano de 2013 foi o uso das redes sociais no fortalecimento de "novas vozes".

[9] Corresponde ao conjunto de abordagens a veículos, realizadas pela PRF no segundo turno das eleições presidenciais brasileiras de 2022.

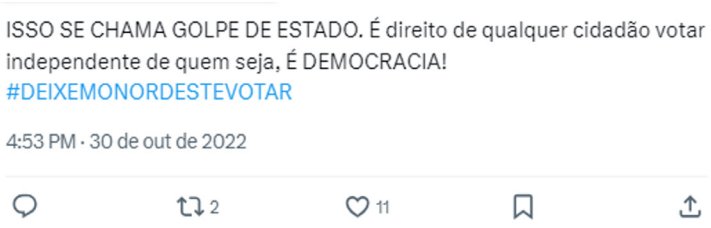
nantes. Ao assumirem tal posicionamento, esses enunciados não apenas refletem mecanismos de resistência às violações de direitos consolidados, mas também corroboram com o realinhamento das relações de poder e de participação política.

O recorte temporal que subsidia a produção e a circulação da *hashtag* #DeixemONordesteVotar está inserido em um contexto sócio-histórico iniciado com o golpe de 2016, o qual é compreendido por Jessé de Souza (2017) como uma articulação política delineada pelas elites brasileiras que visa consolidar e naturalizar a manutenção de seus privilégios, reconfigurando o poder político e econômico em seu favor. Esse golpe culminou na destituição do mandato da presidenta Dilma Rousseff e viabilizou a ascensão de tendências conservadoras e neoliberais, além de também ter fortalecido o avanço da extrema direita nas eleições presidenciais de 2018. Desde então, o País vivencia o enfrentamento de um arranjo pautado no autoritarismo crescente, desprezo pelas instituições democráticas e ataques aos direitos sociais adquiridos. Portanto, destaca-se que a *hashtag* em tela, bem como os enunciados que a ela estão articulados, emerge de um cenário que reflete tais tensões políticas, de modo que, no ano de 2022, as eleições representavam duas possibilidades aos eleitores: a de ruptura do arranjo político pautado no desmonte das instituições públicas, sobretudo às dedicadas à justiça social; ou a perpetuação do modelo que atendia aos interesses dominantes.

Historicamente, a região Nordeste do País é conhecida por apresentar número expressivo de eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e justamente foi a região que mais recebeu as fiscalizações nos transportes durante o dia 30 de outubro de 2022. Foi a partir das movimentações e denúncias iniciadas na internet, especificamente no Twitter (X), que medidas do TSE[10] foram tomadas e os eleitores da região puderam comparecer a seus locais de votação. Como mobilização social, a *hashtag* surgiu a fim de atuar na transformação da realidade até então posta. Portanto, os dados originados nesta pesquisa se ancoram em um cronotopo marcado por discursos que visavam assegurar a ordem democrática, sobretudo no Nordeste, com o intuito de que os eleitores conseguissem exercer seu direito de escolha.

Dessas publicações, são evocadas imagens de sujeitos que respondem aos acontecimentos na contemporaneidade convocando seus direitos e, para tanto, organizam-se socialmente através das redes sociais. Mobilizados por um projeto coletivo, esses sujeitos realizam ações também coletivas, visando lutar pela garantia da democracia. Isso se verifica na figura 2 (TT1).

Figura 2 – TT1



Fonte: Twitter (X)[11].

No enunciado em tela, observa-se que o sujeito-autor responde ao acontecimento fazendo uso termo *"isso"*, em *"isso se chama golpe de Estado"*; tal elemento imediatamente relaciona o enunciado ao contexto espaçotemporal no qual ocorre a fiscalização nos transportes. O internauta, ao nomear a atuação policial como *"golpe de Estado"*, realiza uma valoração concreta dessa situação, expressando sua avaliação em relação às operações da PRF. Assim, o *tweet* chama a atenção para uma situação específica: a suspeita de que figuras de autoridade visam interferir no processo democrático por meio de ações irregulares.

[10] Tribunal Superior Eleitoral
[11] Disponível em: https://twitter.com/MilesGonzaBRA/status/1586808556795338755. Acesso em: 18 jan. 2024.

Para Bakhtin (2015a, p. 289), "a relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado". No *tweet* TT1 (figura 2), o uso do signo ideológico *"DEMOCRACIA"*, escrito em caixa alta, reflete a compreensão compartilhada de que o sistema democrático deve garantir igualdade de direitos, sobretudo no que diz respeito à participação eleitoral. Portanto, ao longo de um processo de refração, a reflexão sobre tal signo ideológico implica a tomada de consciência em relação às forças que, aos olhos do sujeito-autor, visam violar esse direito adquirido (Bakhtin, 2015a).

O projeto de dizer do internauta e, consequentemente, os sentidos evocados de sua publicação, encontram amparo no cronotopo. Conforme aponta Bakhtin (2020b, p. 240), "tanto o significado como o sentido só existem se encontram uma expressão espaçotemporal". Portanto, no *tweet* em análise (TT1), as condições cronotópicas incidem sobre o sentido do enunciado, moldando a forma como os termos *"golpe"* e *"democracia"* são utilizados e interpretados. A escolha dos recursos linguísticos não é apenas de ordem estilística, mas um mecanismo que intensifica o tom expressivo de protesto, enfatizando a gravidade da situação e sugerindo uma insatisfação do internauta, que compreende uma usurpação de poder nas ações da PRF.

Uma vez que o contexto histórico marca a possibilidade de exclusão do processo eleitoral da região Nordeste do País, o *tweet* evidencia as tensões sociais e políticas que estão postas. Sua materialidade contém signos ideológicos que não apenas refletem o modelo democrático, mas também refratam as inquietações do autor no que diz respeito à possível perda desse direito em um cenário permeado por conflitos políticos.

Bakhtin (2020a, p. 101) destaca que "é apenas a relação com o contexto único e singular do existir-evento através do efetivo reconhecimento da minha participação real nele, que o torna um ato responsável". Na publicação, essa responsabilidade se evidencia na figura de sujeito que ali se projeta, uma vez que esse sujeito é responsivo ao acontecimento e, para tanto, se constitui não como alguém alheio, mas como um sujeito que luta pelos direitos adquiridos ao longo da história. Ao destacar *"É direito de qualquer cidadão votar independente de quem seja"*, o internauta expressa uma voz de resistência ao que compreende como uma tentativa de *"golpe de Estado"*, e, para tanto, reivindica que o direito democrático contemple a todos os eleitores. Esse trecho refrata a crítica direcionada às esferas institucionais, sugerindo que as fiscalizações arquitetadas não apenas violam direitos como também os princípios democráticos, uma vez que consistem em uma fiscalização seletiva. Ao ressaltar que *"qualquer cidadão"* tem direito ao voto, ao mesmo tempo, está sugerindo a existência de uma tentativa de vedar a participação democrática dos sujeitos que não estão alinhados ao arranjo político que está posto, de modo que a potencial exclusão afeta a legitimidade do processo eleitoral.

Para Bakhtin (2015b), os embates dialógicos que se originam nas práticas de interação representam as tensões sociais que estão postas e refletem as variadas vozes sociais. Nesse sentido, o *tweet* atua como um mecanismo de "contrarresistência", uma vez que revela a arena da luta travada entre o discurso dominante, pautado na exclusão seletiva de eleitores, e o contradiscurso de resistência, em prol da garantia dos direitos democráticos.

Ademais, o tempo-espaço do acontecimento que fez surgir a *hashtag* #DeixemONordesteVotar, e torná-la o assunto mais comentado do Twitter (X) nas eleições de 2022, aponta para uma imagem cronotópica de sujeito que, movido pela acelerada circulação de discursos potencializadas pelas redes sociais digitais, revela a sua ativa participação no plano social da vida, uma vez que responde ao seu dever em ocupar efetivamente um lugar único na existência (Bakhtin, 2020a).

3.2 A arena discursiva: a situação de interação dos *tweets* e as relações semântico-axiológicas entre os discursos

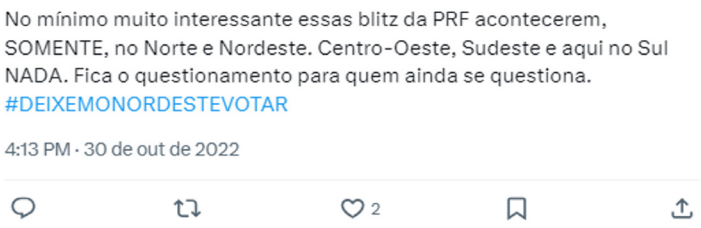
Os *tweets* em análise se constroem na arena discursiva que o Twitter (X) possibilita. Nela, os enunciados são sempre constituídos pelos matizes ideológico-valorativos que, por sua vez,

respondem às posições de autoria e interlocução de seus sujeitos. A situação de interação, ao regularizar essas projeções ideológico-valorativas, é influenciada pelos papéis sociais bem definidos dos sujeitos, uma vez que esses seguem os protocolos que orientam a dinâmica da plataforma, ou seja, os enunciados são guiados por publicações que respondem aos acontecimentos (Bakhtin, 2020a). Nesse processo, as escolhas não se configuram como meramente linguísticas, mas, sobretudo, ideológicas, posto que projetam visões de mundo que se articulam com valores específicos e, consequentemente, evidenciam a forma como as vozes sociais se expressam, dialogam e se confrontam nesse espaço. Nessa plataforma, são assumidas determinadas posições enunciativas que são distintas e variadas, mas que, de igual forma, dependem do lugar discursivo em que se encontram. Portanto, a constituição do discurso do sujeito-autor e interlocutor é orientada pelos aspectos históricos, políticos, ideológicos ou culturais de suas vivências, e são atualizadas de acordo com a (re) acentuação dos acontecimentos.

As publicações trazem em seu bojo uma histórica tensão regional travada entre a região Nordeste e o restante do País, sobretudo Sul e Sudeste. Tal divisão não é apenas em relação aos aspectos geográficos, mas, principalmente, aos ideológicos, uma vez que historicamente o Nordeste do País tem sido marginalizado, tanto de forma política quanto econômica, em relação às demais regiões. A intensificação desse arranjo foi expressiva à medida que, nas últimas décadas, a região Nordeste esteve marcada pelo significativo apoio às políticas progressistas, bem como aos candidatos alinhados a projetos de distribuição de renda e ampliação de direitos sociais. Em contrapartida, regiões como Sul e Sudeste historicamente apresentam-se alinhadas a pautas neoliberais ou conservadoras, de modo que os antagonismos que se consolidam entre as regiões brasileiras evidenciam o caráter ideológico que perpassa tal cenário e trava intensas disputas políticas, econômicas e sociais.

No caso dos *tweets* em análise, a data das eleições presidenciais consiste um momento sócio-histórico permeado por tensões políticas em que o espaço geográfico corresponde a um país dividido entre suas diferentes regiões. Esse embate territorial se reflete nos enunciados, uma vez que neles é problematizado o fato de que as operações da PRF foram restritas a regiões específicas, enquanto as demais regiões foram supostamente poupadas de ações semelhantes. Dessa forma, os enunciados em tela revelam que os internautas compreendem as operações arquitetadas pela PRF como uma tentativa de suprimir a participação política nas regiões em que o apoio ao presidente Luiz Inácio era mais forte – conforme é possível observar no enunciado a seguir.

Figura 3 – TT2



Fonte: Twitter (X)[12].

Para Volóchinov (2013, p. 174), "o vínculo entre a enunciação, sua situação e o seu auditório se estabelece, sobretudo, pela *entonação*", uma vez que, segundo o autor, uma mesma palavra pronunciada com uma entonação diferente produz um efeito de sentido também diferente. De modo alinhado a tal concepção, trazemos por cotejo o *tweet* TT2 (figura 3), que revela o posicionamento do sujeito-autor em relação ao acontecimento em

[12] Disponível em: https://twitter.com/Zadoq/status/1586798459822014469. Acesso em: 18 jan. 2024.

curso. Em tom de ironia, utiliza a expressão *"no mínimo muito interessante"* a fim de qualificar as ações da polícia. O uso desse recurso expressivo, nesse contexto, revela as forças centrífugas que desestabilizam a narrativa dominante das *blitze*; ou seja, a partir de um discurso oficial, a ação policial poderia ser interpretada como um ato de segurança pública e, consequentemente, a força centrípeta estaria legitimada. Portanto, embora a situação social influencie a enunciação, o uso irônico do signo ideológico reflete uma escolha linguística que transcende a simples resposta ao contexto ao qual se refere: atua revelando a valoração que no enunciado é evocada, a ação policial como uma barreira física que, estrategicamente, é direcionada a parcela de eleitores que não está alinhada aos interesses da direita política.

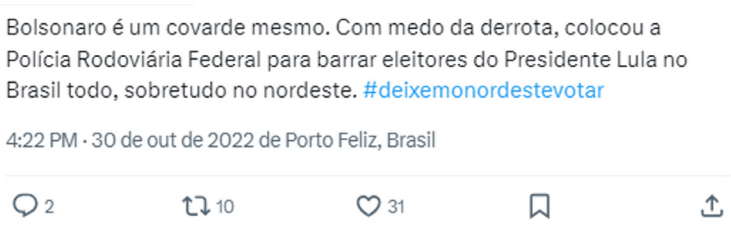
A filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo destaca que todo enunciado apresenta características constitutivo-funcionais, compostas pela alternância de sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a expressividade (Bakhtin, 2015a); nelas são balizadas as posições de autor e interlocutor da situação de interação. As formas de autoria e o estilo do enunciado dependem do gênero, pois cada gênero é responsável por determinar esses elementos na enunciação (Bakhtin, 2015a, 2016).

Nesse contexto, a construção composicional do enunciado revela o contradiscurso de resistência. No *tweet*, o autor utiliza estratégias linguísticas e estilísticas a fim de reforçar sua posição ideológica (Volóchinov, 2013). Ao empregar termos como *"no mínimo muito interessante"* e destacar palavras em caixa alta como *"SOMENTE"* e *"NADA"*, o internauta expressa seu descontentamento e, portanto, esses elementos atuam como ferramentas que intensificam o tom ideológico e axiológico do enunciado.

As posições de autor e interlocutor são caras ao pensamento bakhtiniano, uma vez que elas correspondem a posições discursivas que viabilizam a constituição e o funcionamento do enunciado (Bakhtin, 2015a); portanto, um dos traços constitutivos do enunciado consiste em seu direcionamento para o outro. No *tweet*, ao convocar o coletivo por meio do trecho *"Fica o questionamento para quem ainda se questiona"*, o autor destaca sua percepção de que há uma tentativa de violação dos direitos eleitorais, motivando seus interlocutores a refletir acerca das intenções por trás das operações policiais. Esse mecanismo reforça o contradiscurso de resistência, uma vez que revela a arena de disputa ideológica travada nesse contexto sócio-histórico.

Trazemos na próxima figura o *tweet* TT3 (figura 4): a resposta ao acontecimento com o sujeito-autor fazendo menção aos candidatos do segundo turno a fim de marcar as projeções axiológicas que possui em relação às atividades da PRF. Na publicação, o internauta relaciona o acontecimento à figura que acredita possuir envolvimento direto com a operação, conforme é possível observar a seguir.

Figura 4 – TT3



Fonte: Twitter (X)[13].

Para a filosofia bakhtiniana, os signos ideológicos são elementos da linguagem que refletem e refratam as condições sociais e os valores nas práticas de interação (Medviédev, 2019). No caso do *tweet* em análise, o uso do termo *"covarde"*, no trecho *"Bolsonaro é um covarde mesmo"*, evidencia não apenas uma escolha estilística para qualificar uma atitude, mas também uma avaliação de

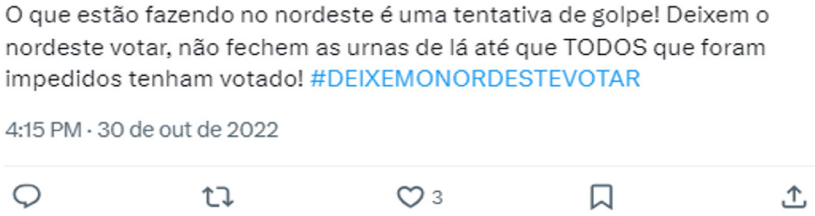
[13] Disponível em: https://twitter.com/leorocco13/status/1586800617745715201. Acesso em: 18 jan. 2024.

ordem moral que reflete a visão de mundo do autor e sua crítica ao comportamento político do candidato, ou seja, de que a figura de Bolsonaro consiste em uma ameaça à democracia, sobretudo por associá-lo às tentativas de interferir no direito ao voto daqueles que não o apoiam politicamente. Na sequência, complementa destacando *"Com medo da derrota colocou a Polícia Rodoviária Federal para barrar os eleitores do Presidente Lula"*. Ao associar Bolsonaro a atos de *"covardia"* a fim de *"barrar eleitores"*, o autor do *tweet* insinua que o candidato está agindo contra os princípios democráticos. Já em relação ao segundo candidato, Lula, inclui o signo *"presidente"*, evidenciando que esse diz respeito ao candidato ao qual se alinha/filia. Tal escolha lexical também é uma escolha ideológica, e reforça a ideia de que Luiz Inácio é um representante legítimo.

De acordo com a perspectiva de Bakhtin e do Círculo, observamos que, através dessa construção, o interlocutor revela seu o posicionamento político, uma vez que ao primeiro candidato referenciado utiliza como adjetivo o termo *"covarde"* para qualificá-lo, enquanto para o segundo utiliza o termo *"presidente"*. A escolha desses signos transcende o conteúdo semântico, ou seja, não são escolhas meramente estilísticas, mas escolhas ideológicas que projetam uma visão de mundo específica, que expõe a divisão entre aqueles que defendem a democracia e os que a ameaçam.

Ainda em relação à situação de interação, vale ressaltar que, conforme prevê Volóchinov (2013), todo enunciado se constitui a partir de duas faces, uma vez que toda a enunciação pressupõe a existência de interlocutores – o falante e o ouvinte. Nesse bojo, há, portanto, os elementos avaliativos da resposta que integram o enunciado; em razão disso, as respostas que se constroem a partir dos enunciados de outrem são sempre carregadas de matizes avaliativos (Medviédev, 2019). No enunciado a seguir, figura 5 (TT4), o internauta faz uso da *hashtag* a fim de responder ao acontecimento e tematiza acerca das ações da PRF em seu *tweet*.

Figura 5 – TT4



Fonte: Twitter (X)[14].

Nessa publicação, a avaliação realizada pelo sujeito-autor potencializa os sentidos evocados de seu projeto de dizer, construídos justamente a partir de seu ponto de vista e, portanto, de sua avaliação social (Medviédev, 2019). Esses elementos determinam tanto a entonação quanto a escolha das palavras na construção composicional do enunciado concreto (Medviédev, 2019; Volóchinov, 2013). O internauta responde ao acontecimento trazendo o uso dos verbos no modo imperativo *"deixem o Nordeste votar"*, *"não fechem as urnas"* a fim de oferecer encaminhamentos aos seus interlocutores e assegurar que os eleitores prejudicados consigam exercer seu direito ao voto. Esse direcionamento oferecido aos interlocutores alinha-se ao pensamento de Volóchinov (2017, p. 205) de que "o mundo interior e o pensamento de todo indivíduo possuem seu auditório social estável", ou seja, quando um enunciado é proferido, mesmo na ausência de um interlocutor real, esse enunciado é direcionado a um indivíduo que pode representar um determinado grupo social; no caso do *tweet* em tela, indica o direcionamento para os locais de votação e a própria instituição responsável pela organização das eleições.

[14] Disponível em: https://twitter.com/badgirlthai/status/1586798942469165064. Acesso em: 18 jan. 2024.

No *tweet*, o internauta também utiliza o termo *"golpe"*, o que implica considerar o viés ideológico-valorativo (Medviédev, 2019) que o relaciona às ações históricas de 1964 e 2016 no Brasil, os quais consistem na derrubada ilegal de um governo constitucionalmente legítimo em nome de interesses alinhados a grupos políticos divergentes ou militares. Além disso, na publicação, há ainda o termo *"TODOS"*, escrito em caixa alta, visando enfatizar sua defesa ao direito de voto a todos os eleitores, e não apenas aos grupos ideologicamente alinhados aos seus interesses.

Volóchinov (2013, p. 196) relembra que todo falante enuncia a partir de uma determinada circunstância e diante de um ouvinte, que pode estar presente ou ser pressuposto, além disso, o autor enfatiza que "as palavras do falante estão sempre embebidas de opiniões, ideias, avaliações". Isso implica considerar que qualquer palavra dita ou pensada se volta para seu interlocutor, exprimindo pontos de vista que são arquitetados dialogando com os acontecimentos da realidade objetiva.

São as especificidades das práticas de interação, bem como o gênero discursivo, que mobilizam diversas formas de posições autorais e interlocutivas (Bakhtin, 2015b). No que diz respeito à autoria do gênero *tweet*, observa-se que pode ser desempenhada por qualquer sujeito que mobiliza seu projeto de dizer por meio da plataforma, seja ele uma figura pública ou não. As posições autorais independem da posição hierárquica desse falante para se consolidarem, no entanto, podem apresentar maior ou menor repercussão, credibilidade ou alcance da publicação.

Nas publicações em tela, há uma imprecisão na identificação das figuras autorais, contudo, observa-se que os sujeitos que enunciam não são especialistas no assunto tematizado, mas enunciam a partir do seu lugar discursivo e, com isso, marcam sua resposta ao acontecimento (Bakhtin, 2020a). A fim de validar e, em certa medida, justificar seu posicionamento para seu interlocutor, o sujeito-autor potencializa os aspectos argumentativos de seu projeto de dizer (Bakhtin, 2016). Isso se verifica cada vez que as ações realizadas pela PRF são avaliadas como ações políticas e não por coincidência, ou arbitrárias. Daí resultam as valorações pautadas na intencionalidade contestar o acontecimento, marcando, portanto, um discurso de contra resistência.

Quanto às figuras interlocutivas, essas também consistem em sujeitos que fazem uso da plataforma, e que são convidados a unir-se à voz coletiva que perpassa a *hashtag* e as suas implicações. Esse sujeito é previsto no discurso como aquele que irá apoiar o movimento e atuar em conjunto com as figuras de autoria que o mobilizam.

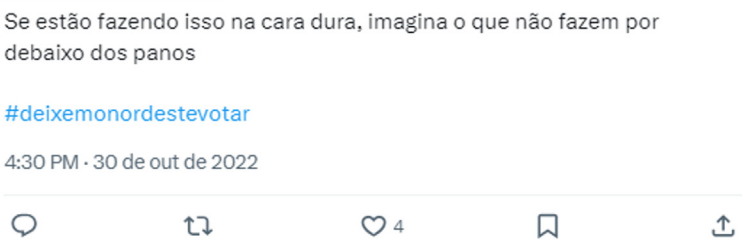
Observa-se que os *tweets* em tela na presente seção buscam construir discursivamente uma posição de contestação e problematização do acontecimento, por meio de sua contrapalavra. Nos enunciados, as forças ideológicas atuam constantemente, tendo em vista que as forças centrípetas visam à manutenção do discurso oficial, neste caso, manter a narrativa de legitimidade em relação às ações da PRF. Por outro lado, as forças centrífugas promovem o contradiscurso e a resistência, promovendo a tensão na centralização delineada e buscando outros caminhos de produzir sentido.

Tendo em vista as considerações realizadas, destaca-se que, na condição de autores, os sujeitos escolhem constantemente as suas palavras, realizam a valoração do signo ideológico pautada em suas próprias vivências, individuais e coletivas, de modo que respondem às visões de mundo com as quais podem, ou não, estar em consonância, gerando, portanto, tensão. Nesse caso, posicionar-se implica ser responsivo e responsável com a sua palavra (Bakhtin, 2020a; Medviédev, 2019).

Medviédev (2019) compreende o enunciado concreto como um "ato social", o qual se configura como algo inseparável da prática de interação, uma vez que sua realização se dá a partir de dadas circunstâncias, em determinado momento histórico e de acordo com as condições existentes na situação social de interação. Na gama das relações virtuais que se concretizam no Twitter (X), há um conjunto de ferramentas

que reforçam e guiam as interações que lá se estabelecem. O vínculo entre o enunciado e uma *hashtag*, por exemplo, cria a possibilidade de realizar também um vínculo com enunciados outros que reforçam os laços de identificação, aprovação ou reprovação com o que está sendo tematizado, e eles sempre estão relacionados com os acontecimentos que perpassam a vida. Isso se reflete no próximo enunciado em análise, *tweet* TT4 (figura 6), que nasce como uma resposta ao acontecimento que motivou a produção e a circulação da *hashtag*.

Figura 6 – TT5



Fonte: Twitter (X)[15].

Bakhtin (2015b, p. 211) destaca "as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado". No que diz respeito ao *tweet* em tela, observa-se que na construção composicional do *tweet* há alinhamento ao pensamento de Volóchinov (2013, p. 159) de que cada enunciação, além da "parte verbal expressa, também apresenta a parte extraverbal, não expressa, mas subentendida". Isso se revela quando, na publicação, é utilizado o termo *"isso"* em *"Se estão fazendo isso"*, e ao fazer uso da terceira pessoa em *"estão fazendo"* e *"imagina o que não fazem"*: consiste na "parte extraverbal não expressa, mas subentendida" prevista por Volóchinov (2013). Nos dois trechos, o autor incentiva a reflexão de seu interlocutor em relação às ações públicas consideradas questionáveis; além disso, também evidencia sua desconfiança em relação a ações realizadas por autoridades ou grupos de poder que ainda estão ocultas. No caso do *tweet*, o uso da terceira pessoa permite ao interlocutor relacionar as ações à PRF.

Para Bakhtin (2016, p. 46), todo enunciado é responsivo e nasce em forma de resposta a outros enunciados, como "um elo na cadeia discursiva". Mesmo que a resposta não ocorra diretamente, sempre haverá ressonâncias advindas de outras vozes sociais, independentemente de ser no ato da enunciação, ou posteriormente a esta. Isso se verifica nos *tweets* analisados, quando, ao término de cada publicação, o projeto de dizer do sujeito-autor interliga-se à *hashtag* #DeixemONordesteVotar, pois, mesmo que na publicação não haja a contextualização da resposta mobilizada, o uso da *hashtag* é suficiente para que a relação dialógica presente no enunciado seja evidenciada.

A *hashtag* #DeixemONordesteVotar, ao interligar as vozes de um coletivo que reivindica justiça e igualdade no processo eleitoral, constrói uma tensão discursiva evidente por meio do imperativo *"deixem"*. Esse termo remete a um sujeito implícito, cuja identidade pode estar relacionada a autoridades, instituições ou grupos de poder envolvidos no processo eleitoral. Entretanto, *"deixem"* aponta não apenas para figuras de poder, como também àqueles que, de forma direta ou indireta, interferem ou violam o exercício democrático. Nesse contexto, o sujeito que faz uso desse imperativo mobiliza uma variedade de vozes para a luta por participação política e social. As estratégias contradiscursivas de resistência se revelam justamente no confronto de diferentes atores sociais: de um lado, encontra-se o poder instituído que atua na restrição de direitos; de outro, a voz coletiva que, através da *hashtag*, visa reverter a marginalização em relação a uma determinada região do País, transformando o espaço virtual em uma arena discursiva (Bakhtin, 2015a).

Portanto, analisar o enunciado pelo viés discursivo demanda considerar tanto as dimensões

[15] Disponível em: https://twitter.com/Valenterj/status/1586802722698821635. Acesso em: 18 jan. 2024.

linguísticas quanto as extralinguísticas que o compõem, pois toda a construção enunciativa é pautada nas escolhas linguísticas e composicionais realizadas pelo sujeito-autor, e delas defluem tanto os sentidos múltiplos na enunciação quanto as forças sociais que a perpassam. Em nossa análise, o caminho percorrido foi o de observar os *tweets* a partir de seu cronotopo, da situação de interação e das relações dialógicas. A partir desse movimento, foi possível observar como os matizes ideológicos e valorativos se entrecruzam e produzem sentidos múltiplos na situação concreta de interação (Volóchinov, 2013).

Considerações finais

Nosso propósito com este estudo foi o de realizar uma análise dialógica do discurso envolvendo uma ação coletiva realizada no Twitter (X). E, para tanto, utilizamos como objeto de análise cinco publicações que utilizam a *hashtag* #DeixemONordesteVotar, postadas no dia 30 de outubro de 2022. Nossa intencionalidade foi a de observar como ocorreram a produção, a circulação e a recepção em torno dessa temática na rede social digital Twitter (X), e como os discursos dos *tweets*, ao responderem à *hashtag*, se constituem ideologicamente e funcionam como contradiscursos de resistência.

As ações coletivas no espaço *on-line* favorecem que os movimentos dialógicos se concretizem à medida que, por meio da plataforma, os sujeitos são responsivos aos acontecimentos em curso (Bakhtin, 2020a). Sob o escopo da dimensão extralinguística dos *tweets*, no plano do estilo e da construção composicional, entretecem-se relações dialógicas, bem como são mobilizadas valorações vinculadas às ações coletivas das redes sociais, as quais, em nossa análise, são sustentadas pela discursivização que relaciona o acontecimento em pauta a outros fatos históricos e sociais do Brasil, como os golpes de 1964 e 2016, em consonância com o pensamento de Bakhtin (2018), segundo o qual os cronotopos podem se relacionar de diversas formas, como incorporar-se uns aos outros, coexistir, entrelaçar-se, confrontar-se ou estabelecer relações ainda mais complexas.

Os discursos que tematizam a *hashtag* #DeixemONordesteVotar constituem-se a partir de uma orientação axiológica pautada no ativismo político, o qual é refratado pelo cronotopo. Inseridos no Twitter (X), esses discursos respondem à situação de interação desencadeada pelas ações da PRF no dia das eleições presidenciais de 2022. Nesse contexto, o uso da *hashtag* atuou como um contradiscurso de resistência, uma vez que se propôs questionar práticas que ameaçaram o exercício democrático. Por meio do contradiscurso delineado, os participantes se posicionaram contra os mecanismos pautados na opressão e exclusão, visando reverter as relações de poder que estão postas e propor uma voz alternativa que reivindica por inclusão e pelo direito de participação política, tornando-se um ato de resistência coletiva contra as tentativas de silenciamento e controle.

A análise dos enunciados aponta que, assim como prevê Bakhtin (2020a), ser na vida implica agir e não ser indiferente diante do todo em sua singularidade, o que, em nossa análise, consiste em observar a imagem de homem da contemporaneidade, evocado nas publicações. Este situa-se respondendo à vida e aos acontecimentos, por meio das redes sociais digitais, atuando como um reflexo de uma sociedade contemporânea midiatizada. Nesse construto social, são remodelados os modos de ser, viver e agir, por meio de um projeto coletivo que se constrói discursivamente, e que transcende o simples movimento de assumir posicionamentos, ou defender ideias, a fim de promover engajamento, mas subsidiado pela possibilidade de nutrir a vida de formas distintas de ser resistência, visando reverter a lógica do cristalizado discurso dominante e de superar o arranjo estabelecido.

Referências

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. A orientação sociológica para a análise da língua: posições metodológicas nos escritos do Círculo de Bakhtin. *Letra Magna*, São Paulo, v. 12, n. 19, 2016.

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. *O gênero carta de conselhos em revistas online*: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015a. Originalmente publicado em 1979.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016. Originalmente publicado em 1952-1953.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2020a. Originalmente publicado em 1920-1924.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução do russo, notas e prefácio por Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015b. Originalmente publicado em 1963.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética*: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini *et al.* 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2018. Originalmente publicado em 1975.

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do Romance I*: a estilística. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015c. Originalmente publicado em 1930-1936.

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do Romance II*: as formas do tempo e do cronotopo. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2020b. Originalmente publicado em 1937-1939.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin*: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-32.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FRANCO, Neil; ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha C. da. Por uma análise dialógica do discurso. *In*: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. *De 1969 a 2019*: um percurso da/na análise de discurso. Campinas: Pontes, 2019. p. 275-300.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários*: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Katerina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2019. Originalmente publicado em 1928.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaievich. *A construção da Enunciação e Outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João, 2013. Originalmente publicado em 1925-1930.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaievich. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: 34, 2017. Originalmente publicado em 1929.

Rodrigo Acosta Pereira

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Verônica Aparecida de Assis

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Endereço para correspondência

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão - CCE AC Cidade Universitária Trindade. 88040970

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.